



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

PROT-CMI 672/2021
31/03/2021 - 11:54
PL 49/2021

PALÁCIO VOTURA

**Rua Humaitá, 1167 Centro – PABX: (19) 3885-7700.
CEP: 13.339-140 – Indaiatuba - SP**

PROJETO DE LEI

Denomina RUA ANTONIA CAMPREGHER WOLF o logradouro público no Parque Barnabé, que especifica.

NILSON ALCIDES GASPAR, Prefeito do Município de Indaiatuba, usando das atribuições que lhe são conferidas por Lei,

FAZ SABER, que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º. A atual Rua 22 (VINTE E DOIS) do Parque Barnabé – Indaiatuba – SP., passa a denominar-se **RUA ANTONIA CAMPREGHER WOLF**.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, aos 30 de março de 2021.

Jorge Luis Lepinsk
Vereador



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

PROT-CMI 672/2021
31/03/2021 - 11:54
PL 49/2021

PALÁCIO VOTURA

**Rua Humaitá, 1167 Centro – PABX: (19) 3885-7700.
CEP: 13.339-140 – Indaiatuba - SP**

JUSTIFICATIVA

Mulher de mãos calejadas e áspera, a pele queimada de sol, a vida suada na lida dura e diária, o vínculo com a terra, eram algumas dessas características ou todas elas podem ser usadas quando nos referimos Antonia Campregher Wolf, uma mulher do campo.

Foi uma mulher que trabalhava na roça, casada, mãe de 12 filhos, realizava suas tarefas trabalhando na roça, cuidava da casa, maridos e filhos, fazia o serviço doméstico e, não raras vezes, assumiu sozinha algumas atividades quando era preciso ir para a roça.

Assim, se faz oportuna à presente homenagem, conto com os Nobres Colegas para aprovação de tão relevante proposição.

Sala das Sessões, aos 30 de março de 2021.

Jorge Luis Lepinsk
Vereador



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

PALÁCIO VOTURA

**Rua Humaitá nº 1167 Centro – Fone/Fax: (19) 3885-7700*
CEP: 13.339-140 - Indaiatuba - SP**



PROT-CMI 672/2021
31/03/2021 - 11:54
PL 23/2021

Ofício GP nº 36 /2021
Indaiatuba, aos 24 de fevereiro de 2021.

À Fundação Pró-Memória de Indaiatuba
A/C SUPERINTENDENTE DA FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA DE INDAIATUBA

Encaminho a Vossa Senhoria, questionário e dados biográficos bem como a solicitação para o aval dessa conceituada superintendência, no sentido de homenagear ANTONIA CAMPREGHER WOLF com o seu nome em uma das ruas de nossa cidade, como se verifica do questionário e dados biográficos em anexo.

Dessa forma, por ser uma justa homenagem, solicito a apreciação dessa Superintendência, para posterior Projeto de Lei e nomeação da atual Rua 22 (vinte e dois), do Parque Barnabé – Indaiatuba – SP.

Sem mais para o momento, agradeço antecipadamente sua atenção, renovamos nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente


Jorge Luis Lepinsk
Vereador



PROT-CMI 672/2021
31/03/2021 - 11:54
PL 49/2021



Fundação Pró-Memória de Indaiatuba
Prefeitura Municipal de Indaiatuba

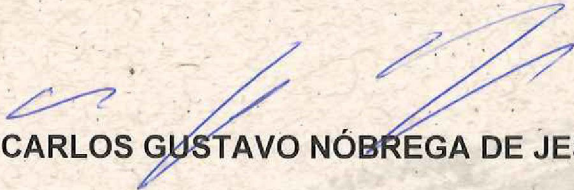
Ofício nº 0047/2021

Indaiatuba, 09 de março de 2021

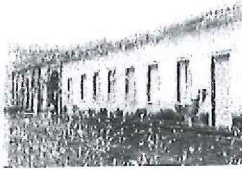
Ref: Ofício nº 36/2021

De acordo com a Resolução 04/2020, publicada em 12 de maio de 2020, o Conselho Administrativo da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, analisou e aprovou o pedido em nome da **Antonia Campregher Wolf** para que a mesma seja homenageada conforme solicitado.

Atenciosamente,


CARLOS GUSTAVO NÓBREGA DE JESUS
Superintendente da
Fundação Pró-Memória de Indaiatuba

Ilmo. Sr.
Jorge Luis Lepinsk
Vereador da Câmara Municipal de Indaiatuba



BANCO DE DADOS BIOGRÁFICOS

Questionário de Coleta de Dados

1. Nome:

Antonia Campregher Wolf

2. Data e local de óbito (cidade, estado ou similar/país):

22/03/2013, em Indaiatuba.

3. Local de nascimento (cidade, estado ou similar/país):

Indaiatuba (Helvécia) em 22/12/1913

4. Profissão:

Do lar

5. Período de residência em Indaiatuba:

Viveu em Indaiatuba toda a sua vida.

5. Escolaridade:

Fundamental incompleto.

6. Estado Civil:

Casada

7. Nome do cônjuge:

Benedito Wolf

8. Nome dos Filhos: Nelson Wolf, Judith Antonia Wolf, Pedro

Waldomiro Wolf, Maria Wolf Bonelli, Augusto Florivaldo Wolf, Paulo
Ismael Wolf, Constantino Wolf, Ana Ruth Wolf, Maria Bernadete
Wolf Scacchetti, José Carlos Wolf, Marta Maria Wolf Peres, Maria Cip. Wolf da Silva
Scacchetti

9. Atividades profissionais exercidas (incluindo locais onde as exerceu e em que se

destacou): A sua vida toda ajudou a família a cuidar

da casa e às vezes ajudava na roça. Já casada, cuidou com
muito zelo de seu marido e os doze filhos. Ajudou também, a
cuidar de alguns netos.



Fundação Pró-Memória de Indaiatuba

PROT-CMI 672/2021
31/03/2021 - 11:54
PL 49/2021

10. Atividades associativas e de classe (entidades filantrópicas às quais pertenceu):

—

11. Atividades políticas (cargos políticos exercidos):

—

12. Homenagens, honorarias, títulos, prêmios e similares:

—

13. Participação na vida do município de Indaiatuba:

Foi uma das senhoras que acolheu o Padre Chico quando ele chegou à cidade. Participou da Comunidade Santa Rita até o final de sua vida.

14. Existência de arquivo pessoal a ser doado à Fundação Pró-Memória de Indaiatuba

como fotos, CD's, DVD's, documentação escrita, vídeo, objetos e outros:

Texto em anexo, escrito por uma de suas netas, Ana Lígia Bechetti em 2004.

15. Três declarações de pessoas que confirmem terem conhecido o interessado, assim como, as alegações do mesmo apresentadas:

Juliano Lunessi, Joyce Alex Sandra Pereira e Oswaldo Poppe da Silva

16. Nome do responsável pelo preenchimento do questionário, endereço e telefone para contato:

*Maria Aparecida Wolf da Silva
Rua Alfredo Vilanova, 384, Vila Vitória
3312.2352*

Indaiatuba, 10 de fevereiro de 2021.



Fundação Pró-Memória de Indaiatuba

PROT-CMI 672/2021
31/03/2021 - 11:54
PL 49/2021

DECLARAÇÃO

Eu, JULIANO TUNUSSI
Nacionalidade: BRASILEIRA
Estado Civil: CASADO
Profissão: ENGR. PROJETOS
Residência: VIA EZEQUIEL MANTOANELI - 520 - CASA 277
Telefone fixo e celular: (19) 3894-7485 (19) 99326-1449

Declaro para todos os fins de direito, que conheço o Sr(a) ANTONIA CAMARESEHER WOLF, há 25 anos, li o questionário anexo e endosso todas as informações e dados fornecidos, declarando-os como verdadeiros.

Tenho conhecimento de que o nome indicado poderá fazer parte do banco de dados da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, para a possível denominação de logradouros públicos.

E por ser verdade assino, a presente declaração.

Indaiatuba, 20 de FEVEREIRO de 2022.

Ass.: _____



DECLARAÇÃO

Eu, Oswaldo Lopes de Silva
Nacionalidade: Brasileira
Estado Civil: Casado
Profissão: aposentado
Residência: Rua Alfredo Vilanova nº 384
Telefone fixo e celular: 33.12.2352 e 9973.69592

Declaro para todos os fins de direito, que conheço o Sr(a). Antonia Campagner Waj, há 47 anos, li o questionário anexo e endosso todas as informações e dados fornecidos, declarando-os como verdadeiros.

Tenho conhecimento de que o nome indicado poderá fazer parte do banco de dados da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, para a possível denominação de logradouros públicos.

E por ser verdade assino, a presente declaração.

Indaiatuba, 23 de fevereiro de 2021.

Ass.: Oswaldo



Fundação Pró-Memória de Indaiatuba

PROT-CMI 672/2021
31/03/2021 - 11:54
PL 49/2021

DECLARAÇÃO

Eu, Joyce Alex Sandra Pereira
Nacionalidade: Brasileira
Estado Civil: Solteira
Profissão: Professora
Residência: Alfredo Vila Nova 3849, Vitória
Telefone fixo e celular: (19) 33122352 / (19) 993349367

Declaro para todos os fins de direito, que conheço o Sr(a). Antônia Ampreguer Wolf, há 15 anos, li o questionário anexo e endosso todas as informações e dados fornecidos, declarando-os como verdadeiros.

Tenho conhecimento de que o nome indicado poderá fazer parte do banco de dados da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, para a possível denominação de logradouros públicos.

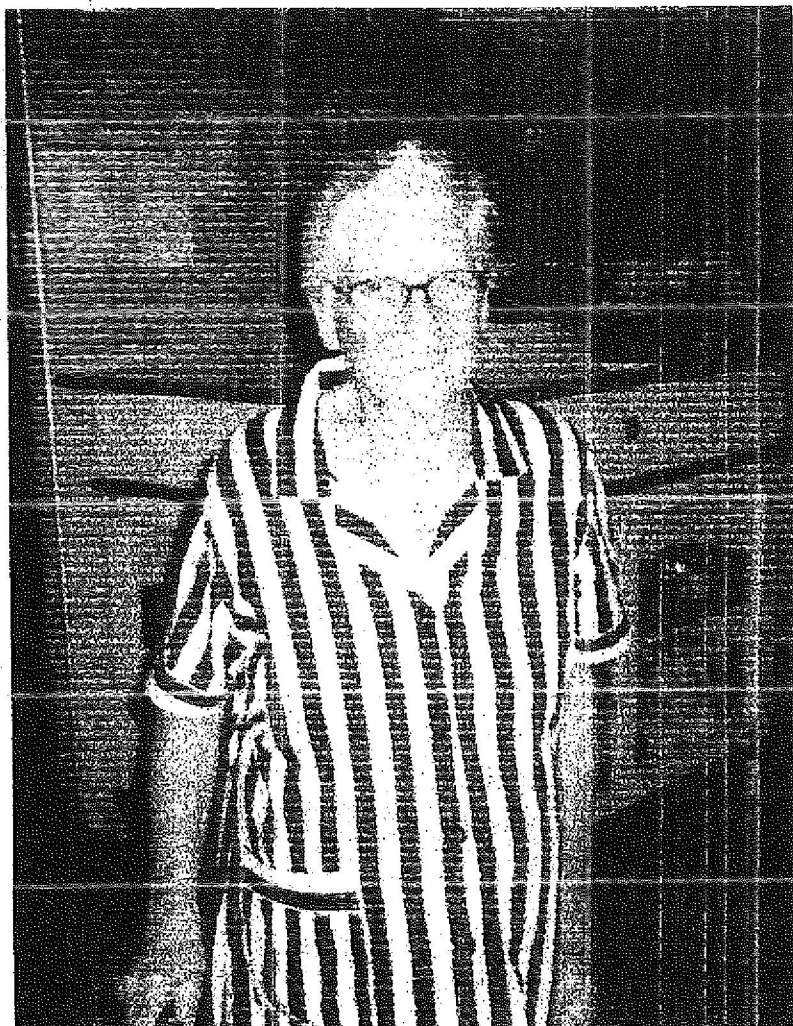
E por ser verdade assino, a presente declaração.

Indaiatuba, 23 de fevereiro de 2021.

Ass.: Joyce Alex Sandra Pereira

A lição da vida de Nica

Por Ana Ligia Scachetti



Antonia Campreger Wolf tem 89 anos. Talvez 90, afinal ela não tem certeza se nasceu no dia 22 de dezembro de 1914 ou 1915. "Cada um fala uma coisa". Certo é que ela nasceu pelas mãos de uma parteira, na casa de sua família no bairro de Helvetia, uma colônia de descendentes de imigrantes suíços localizada em Indaiatuba (SP). Os pais eram descendentes de imigrantes alemães, suíços e um pouco italianos. Tiveram outros oito filhos. Antonia tinha apenas 11 anos quando a mãe morreu.

Tirando este triste fato, a infância de Antonia foi tranquila. Brincava só com os irmãos e seu principal brinquedo era uma boneca de pano. Os meninos saíam mais que as meninas, brincavam com os vizinhos. Mas para Antonia isso não era uma diferença por ser mulher, mas sim porque as meninas não encontrariam companhia nas casas próximas.

Tico, o irmão mais velho, era "o mais avançado com as coisas". Saía com os vizinhos ("os do Bepão") para caçar, matava os pintinhos e pescava com eles. Depois da morte da mãe, uma tia foi cuidar das crianças por uns 3 anos. Depois, foi embora para se casar, quando o pai de Antonia também se casou novamente. "A segunda mulher do meu pai não era boa", conta. "A cada 15 dias, meu pai ia para Campinas fazer compras. Nós gostávamos de ir junto, mas não podíamos, só ela (a madrastra) ia. Gota (madrinha em alemão) usava meia de seda, mas para nós trazia meias de algodão. E nós já éramos moças também. Tudo era para ela. Para nós, nada. Nossos sapatos, ela comprava maior e precisávamos encher de algodão".

O pai de Antonia trabalhava na roça. Em casa, as filhas tinham que suprir as dificuldades da madrastra, que sempre ficava doente. As meninas torravam o café, faziam sabão, lavavam as roupas... O pai dizia que quando não tinham serviço em casa, podiam ir ajudá-lo na roça.

Quando cresceram, as moças saíam para passear sempre acompanhadas dos irmãos. Dançavam no salão de Helvetia, onde Antonia gostava muito de dançar. "Às vezes a gente não queria dançar com um, mas tinha medo de dizer não e acabar arrumando confusão", conta.

Com cerca de 13 anos, Antonia teve sua primeira menstruação. Ia lavar roupa no rio e sempre se molhavam um pouco para aliviar o calor. Uma tia que estava próxima lhe deu as explicações devidas, afinal, "as mães não explicavam nada para os filhos".

Apesar do sotaque alemão que ainda carrega, Antonia foi criada com a língua portuguesa. Precisou aprender a língua germânica para freqüentar a escola da colônia e nunca mais se livrou do sotaque, embora não lembre se quer de uma palavra da língua de seus ancestrais. Ela freqüentou a escola por quatro anos. Meninos e meninas sentavam separados. A escola era paga e os negros, camaradas e caboclos não a freqüentavam. Tanto na escola como no catecismo, eles ficavam separados dos filhos dos sitiantes.

Antonia conta que um de seus irmãos faleceu com 14 anos. Ele havia ficado manco por causa de uma travessura e sofria do coração. Num Domingo, a família foi para a missa e apenas Antonia e sua irmã Queta ficaram - como era costume em três a cada quatro domingos - para limpar a casa e adiantar o serviço para quando a madrastra voltasse. Foram chamar o irmão, que também tinha ficado, e ele estava morto. Pediram ajuda para o "camarada" (empregado que trabalhava na roça e vivia na casa da família), que chamou um médico, mas nada adiantou. O velório era na própria casa. Depois, pegavam na alça do caixão e o carregavam até o cemitério a pé. Antonia dificilmente ia até a cidade. Em uma das primeiras vezes, ela e a irmã Queta estavam

entusiasmadas no ônibus e encontraram o senhor Jacob Lyra, importante político de Indaiatuba. Ele perguntou se elas eram dos Campreger. Disseram que sim e perguntaram porquê. Para tristeza de ambas, ele respondeu que as tinha reconhecido por causa do bigodinho que marcava todos os descendentes da família. Neste dia, foram à cidade comprar sapatos. Por sorte, o mais bonito não coube em Queta e ficou para Antonia. Elas ganhavam dinheiro do pai, mas também trabalhavam para ganhá-lo. Lavavam a roupa de uma família vizinha e compravam muita coisa com aquele dinheirinho, até uma máquina de linguça.

Quando seu pai morreu, Antonia já estava casada há uns 2 anos. Antonia lembra que sua avó, mãe de sua mãe, era muito rica, dona do campo de aviação (supostamente onde hoje está o Aeroporto de Viracopos).

Certa vez houve uma "demanda" (discussão judicial) em que outra pessoa disse ser dona das terras, mas a avó de Antonia ganhou e só mais tarde vendeu os terrenos para um advogado.

Benedito Wolf, o Dito, foi seu único namorado. Se conheciam desde criança, pois ele morava perto de uma tia que Antonia visitava com frequência. Quando nova, ela nem pensava em se casar com ele. Mas mais tarde, quando iam nos bailes, começaram a dançar juntos. Na casa de Antonia os homens se reuniam para jogar bocha e Dito ia até lá. Depois de algum tempo, foi pedir para o pai deixar que Antonia o namorasse. A madrasta ficou muito feliz, pois Dito era Wolf, descendente de suíços.

Durante o namoro, ela só lembra de ter sido repreendida pelo pai uma vez. Estava sozinha com o namorado na área da casa e o pai falou: "namorar é lá dentro". Entraram. Na frente dos pais, ninguém se beijava. Mas quando estavam sozinhos, podia "tudo". Tudo, na prática, significava se beijar ("Agora há tanta coisa errada que nem dá pra dizer. Na minha época, nunca uma moça casava grávida").

Depois de uns 2 anos de namoro, se casaram. Dito já tinha perdido os pais e o jovem casal foi morar sozinho em um sítio da família em Itu. Tempos depois, Dito encrencou com o patrão e foram para Helvetia.

Mudaram assim várias vezes, sem muito porquê. Mesmo assim, Antonia não deixa de dizer que Dito era um homem muito bom. "Bebia de vez em quando, mas não era ruim", resume.

Apenas sua 12ª filha nasceu no hospital, em Campinas, pois Antonia foi aconselhada pelas freiras do colégio paulistano onde sua filha mais velha estudava. Todos os outros nasceram de parteira. Quando Antonia foi para o hospital ter a última filha, ela conta que deixou tudo pronto em casa. Uma vizinha e Judith, a filha mais velha, ficaram incumbidas de cuidar do restante.

Depois de casados, Antonia e Benedito foram apenas uma vez ao baile. Ele festeja bastante e gostava de dançar no casamento de suas sobrinhas. Fora isso, não sobrava muito tempo para lazer com tantos filhos.

Antonia confessa que pedia auxílio, perguntava a suas familiares como fazia para não engravidar, mas ninguém sabia lhe dizer. Quando ficava grávida, lastimava ao marido: "Meu Deus, mais um filho!". Ele, tranquilo, respondia: "Não tem problema, onde comem oito, comem nove".

Quando moravam nos sítios, Antonia conta que tudo ia muito bem, plantavam de tudo, criavam, todos ficavam juntos e tinham o que comer. Quando mudaram para a cidade, na casa onde ela vive até hoje, os filhos foram para a escola e tudo ficou mais difícil financeiramente. Ela só trabalhava, trabalhava, até queria ajudar o marido na roça, mas não dava tempo. Não sabia como dava conta de fazer tudo o que tinha que fazer. Além dos serviços domésticos normais (limpeza, cozinha, etc), ainda costurava as roupas dos filhos, fazia crochê e o que mais precisasse. Para dar banho nas crianças, usava uma bacia grande, colocava todos os pequenos dentro e fazia com que o mais velho lavasse os menores. Embora as outras mulheres de Heivetia não trabalhasse na roça, ela, como tinha costume desde menina, ia ajudar o marido quando tinha algum tempo.

Em algum momento, ela não sabe quando, ganhou o carinhoso apelido de Nica, pelo qual é hoje carinhosamente chamada pelos 11 filhos vivos, 28 netos e 9 bisnetos que a têm como um grande exemplo de vida.